

**PRISCILA DE FREITAS SILVA  
FLAVIA MONTEIRO DE BARROS  
ARAUJO**

# **QUESTÕES DE GÊNERO**

**Uma sequência didática  
interdisciplinar para o ensino médio**

# Índice



**02** Aos professores

**03** Introdução

**06** O ensino de ciências numa  
sequência didática  
interdisciplinar sobre gênero

**09** A sequência  
didática

**28** Referências



## AOS PROFESSORES

Esta sequência didática é fruto de uma dissertação de mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

Quando idealizamos esse tipo de produto educacional, almejamos alcançar o maior número possível de docentes com necessidade ou interesse em abordar as questões de gênero em seus espaços escolares de modo interdisciplinar.

Os acirrados debates sobre a chamada 'ideologia de gênero' em face a aprovação da nova Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e a retirada dos termos 'gênero' e 'orientação sexual' do texto do documento ratificam a dimensão que as questões de gênero vem alcançando na sociedade.

A escola como instância social, vista não como preparo para a vida, mas como a

própria vida, não pode ficar isenta ou alheia a esse cenário.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram os primeiros documentos oficiais de educação a associarem a sexualidade com a ideia de prazer, se afastando da perspectiva de riscos e doenças, porém silenciam a respeito da homossexualidade e das transgeneridades.

Contudo, ter um tema transversal dedicado à sexualidade foi um passo em direção às possibilidades de discussão e debates interdisciplinares, propiciando um aprofundamento dos olhares para as dimensões históricas, sociais e culturais do sexo.

Mais do que uma questão de foro íntimo, a diversidade sexual e de gênero faz parte hoje da pauta dos direitos humanos. E se o que desejamos é uma educação inclusiva, justa e democrática, não há mais espaço para o silenciamento dessas questões no meio educacional.

## INTRODUÇÃO

As questões de gênero ainda são tema bastante controverso dentro e fora dos bancos escolares, suscitando oposições políticas ora em nome dos valores tradicionais e da família, ora a favor dos direitos humanos.

Mas as salas de aulas dos diversos níveis de escolaridade são uma representação da diversidade humana e social do nosso país. Assim, questões sociais e culturais se apresentam rotineiramente no espaço escolar, seja por meio de conversas ou por meio de situações de intolerância e violência.

O recente debate sobre a exclusão dos termos 'gênero' e 'orientação sexual' do texto aprovado da nova Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) ilustrou a luta ideológica e a opção pelo silenciamento das questões de gênero, que pululam na vida e emergem nas salas de aula.

Para Joan Scott (1995), historiadora norte-americana, gênero pode ser entendido como “elemento constitutivo das relações de poder baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos”, estabelecendo “uma forma primária de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1995, p.86). Assim, essa autora tenta estabelecer a distinção entre os sexos biológicos de homens e mulheres e as construções sociais de masculinidades e feminilidades.

Contemporaneamente, ancorados em estudos feministas, outros teóricos

---

como Butler (1993) e West e Zimmerman (1987), contrários à fixidez das condutas das pessoas em função do sexo a que pertencem, remodelaram o conceito de gênero como algo que se performa nas interações com o outro, acreditando não haver uma identidade de gênero real, natural e verdadeira. Butler (1993) ressalta que a crença em um gênero estável e essencial legitima os regimes de poder não só entre homens e mulheres, mas também entre identidades de gênero e sexualidades.

Assim, estabelecidas as relações de gênero como relações de poder, seja através do patriarcado ou da não aceitação da diversidade sexual e de gênero, silenciar ou ignorar a respeito de tais questões no ensino da sexualidade, é dar continuidade a invisibilidade e insegurança que muitos alunos sofrem e carregam. Além disso, ao não ofertar espaço de reflexão e discussão sobre a temática, perpetuam-se tabus e preconceitos.

Por isso, em defesa de uma educação justa, inclusiva e democrática, concordamos com Junqueira (2010) ao questionar se uma educação de promoção à cidadania não deveria possuir currículos mais abrangentes e ensino e práticas sociais voltados a acolher alteridades não notadas. Mas como trabalhar com um assunto tão cambiante, sem ter intimidade ou formação específica para isso? A nossa sugestão é através do apoio e da troca com os pares.

Inaugurado como tema transversal pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) há mais de vinte anos, o ensino da sexualidade segue preso à

---

perspectiva do risco e das doenças, não sendo reconhecido como prática de liberdade nem como socialmente relevante. Assim, é frequentemente abordado apenas nas disciplinas de Ciências e/ou Biologia.

Todavia, as questões de gênero, entendidas como parte da sexualidade pelos PCN, perpassam desde as lutas feministas pelo reconhecimento dos seus direitos civis e políticos às atuais reivindicações de não discriminação pela orientação sexual e identidade de gênero.

Portanto, um olhar mais acurado para essas questões revelam as dimensões históricas, culturais e sociais envolvidas nesse assunto de abordagem interdisciplinar.

---

## O ENSINO DE CIÊNCIAS NUMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR SOBRE GÊNERO

O ensino de ciências tem sido tradicionalmente marcado por tendências políticas e uma visão de Ciência positivista e utilitária, supostamente neutra e imune às logicas de poder e luta de classes (PINHÃO e MARTINS, 2016). Problematizando a suposta neutralidade no ensino de ciências voltado aos processos de tomada de decisão diante das questões sócio científicas, essas autoras discutem a noção de cidadania empregada ao longo das diferentes políticas públicas educacionais brasileiras. O conceito de cidadania variou ao longo do tempo em resposta às variações políticas sofridas entre períodos democráticos e não democráticos, mas quase sempre é reconhecido pela formação para o trabalho e para a vida social.

A hiperespecialização da ciência e a conseqüente fragmentação do conhecimento relegou às ciências humanas a formação social do indivíduo e às ciências naturais, a formação profissional e técnica.

A interdisciplinaridade tem a condição de juntar aquilo que historicamente esteve separado, mas que necessita de um olhar múltiplo para desvendar suas facetas. Dessa forma, para um estudo mais aprofundado e crítico sobre a sexualidade e as questões de gênero neces-

---

-sitamos adentrar outras especialidades e tomar de empréstimo seus instrumentos e metodologias específicas. É onde podemos ou devemos contar com nossos pares para juntos construirmos uma experiência curricular positiva em vista dos sujeitos da aprendizagem.

Para Oliveira (2013, p.39), sequências didáticas podem ser definidas como “um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem”.

Para o modelo de sequência didática apresentado aqui nos baseamos nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que idealizaram uma proposta como ilustrada a seguir:

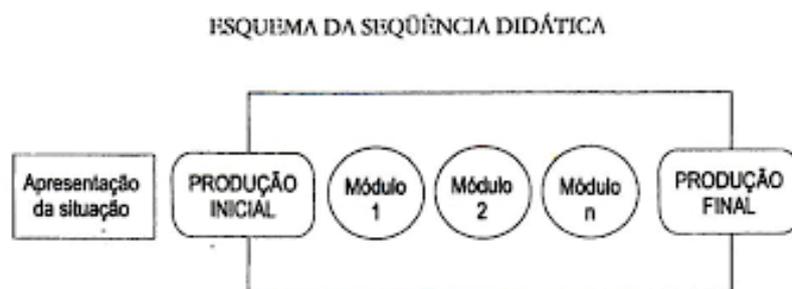


Figura 1: Esquema proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

Os diversos módulos apresentados aqui são um para cada disciplina envolvida no projeto interdisciplinar. Eles podem ser seguidos na ordem apresentada ou não. Isso varia conforme a resposta dada pelos discentes ao serem apresentados a situação de pesquisa. Essas respostas representam o

---

conhecimento prévio deles e podem ser registrados por meio de uma produção inicial através de um questionário ou mesmo numa roda de conversa.

E a produção final está associada a avaliação do processo de ensino/aprendizagem, buscando demonstrar a evolução do conhecimento adquirido pelos alunos envolvidos. Para tanto, desenvolvemos duas ideias: a produção de um podcast, arquivo de áudio, no modelo de um programa de rádio e como sugestão extra, elaboramos dois casos, com base na metodologia de estudos de casos (GRAHAM, 2010).

Inspirados em histórias reais e ambíguas, o objetivo desses casos é trazer vida à teoria e teoria à vida. Essa metodologia que vai na contramão do ensino tradicional e confere aos alunos a centralidade da aula, pode ser usada para estimular o trabalho em grupo e o debate de diferentes pontos de vista. Cada caso acompanha uma nota pedagógica e perguntas que podem nortear a discussão.

É importante ressaltar que o produto educacional entregue aqui não se pretende como uma fórmula acabada ou universal, mas antes como um esforço político e pedagógico para uma abordagem mais humana e crítica das questões de gênero contemporaneamente.

---

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

## OBJETIVOS

Apresentação e mobilização dos alunos em torno do tema "Questões de gênero" a ser debatido; Explicação dos aspectos envolvidos e das etapas planejadas.

## DESCRIÇÃO

Aliada a conversa inicial e a explicação dos objetivos gerais do projeto da sequência didática, fizemos uma dinâmica em grupo de modo a motivar e mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, que imediatamente começaram a falar sobre suas experiências e opiniões relativas ao assunto. Assim, partimos para a produção inicial.

## MATERIAIS E TEMPO ESTIMADO

Para a dinâmica, usamos materiais que tínhamos em casa: uma boneca, fralda, um pote de geléia, duas latas vazias e algumas tampinhas plásticas coloridas.

A apresentação e a dinâmica duraram um tempo de aula, em torno de 50 minutos.

## DESENVOLVIMENTO

Para a apresentação do projeto interdisciplinar, iniciamos uma conversa, explicando todos os aspectos envolvidos: os termos a serem assinados, as disciplinas participantes, a produção inicial e final. Em seguida, demos início a dinâmica chamando os alunos a participarem. O objetivo era problematizar a divisão sexual do trabalho, onde homens e mulheres são destinados a atividades distintas conforme seus gêneros. Assim, invertemos os papéis chamando os alunos para fazerem tarefas tradicionalmente femininas, como a troca de fraldas e as alunas, para abrirem um pote de geléia, atividade tradicionalmente ligada à força bruta. Em seguida, colocamos meninos e meninas lado a lado para uma disputa "sem gênero": guardar tampinhas dentro de uma lata.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

A partir dos resultados da dinâmica, os alunos foram questionados sobre as assimetrias de gênero e suas interferências no mundo do trabalho, seja doméstico ou público. Para essa discussão, contamos com o apoio do professor de Geografia.

## AVALIAÇÃO

Na avaliação desta primeira etapa, usamos o interesse e a participação dos alunos como termômetro para os próximos passos.



Imagem 2: Participação de aluno em dinâmica durante a apresentação da situação (fonte: as autoras)

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRODUÇÃO INICIAL

## OBJETIVOS

Sondar e registrar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao tema a ser explorado através de um questionário.

## MATERIAIS E TEMPO ESTIMADO

Utilizamos um questionário, sendo necessárias folhas de papel e impressora.

Para o preenchimento do questionário, os alunos levaram em torno de um tempo de aula, cerca de 50 minutos.

## DESCRIÇÃO

Como descrevemos anteriormente, desenvolvemos uma dinâmica de modo a motivar e mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos para a proposta do estudo. Em seguida, pedimos que preenchessem um questionário que contava com perguntas abertas e fechadas a respeito da desigualdade de gênero.

## DESENVOLVIMENTO

Deixamos os alunos a vontade para preencherem o questionário de modo anônimo, tentando evitar constrangimentos e nos aproximarmos de suas reais crenças em torno das questões de gênero. Importante ressaltar que nesse momento nos interessava discutir a desigualdade entre homens e mulheres. No entanto, a insatisfação de alguns alunos diante desse recorte, enfatizando outras identidades de gênero, nos fez rever nossa abordagem.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRODUÇÃO INICIAL

## AVALIAÇÃO

As reações da turma e a participação ativa dos alunos serviram de parâmetro para os nossos próximos passos. Reavaliamos nosso recorte de pesquisa para abranger as novas identidades de gênero.

Anexo - Questionário a ser aplicado aos discentes participantes da pesquisa

- 1) Com qual dos gêneros você se identifica?  feminino  masculino
- 2) Defina o que é ser homem/mulher, conforme a sua identificação acima através de três palavras:  
gênero, cuidador e membro ativo
- 3) Defina o outro sexo/gênero com três palavras:  
desvalorizado, ignorado, machado e desigual
- 4) Você identifica alguma mudança nas visões a respeito dos papéis de homens e mulheres ao longo do tempo? Se sim, qual(is)?  
não
- 5) Você acredita que há igualdade de gênero em nossa sociedade?  
( ) SIM  NÃO
- 6) Você considera importante que homens e mulheres sejam reconhecidos tenham seus trabalhos/esforços valorizados da mesma forma?  
 SIM ( ) NÃO
- 7) Você conhece alguma história de superação de homens ou mulheres estiveram/estão à frente do seu tempo? Se sim, relate-nos brevemente  
Não
- 8) O que podemos fazer enquanto sociedade para chegarmos à igualdade?

Imagem 3: Questionário com dupla marcação sobre gênero, indicando novas identidades de gênero (fonte: as autoras)

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MÓDULO 1 - BIOLOGIA

## OBJETIVOS

Diferenciar o significado de sexo e gênero e suas implicações no cotidiano de homens e mulheres;

## MATERIAIS E TEMPO ESTIMADO

Utilizamos o quadro e canetas de quadro numa aula expositiva de cerca de 50 minutos.

## CONTEÚDOS ABORDADOS

Para o módulo de Biologia, é desejável que os alunos tenham conhecimentos prévios sobre os cromossomos e a expressão gênica. Neste caso, abordamos o conceito de cariótipo, genótipo e fenótipo.

## DESENVOLVIMENTO

Neste módulo inicial, pretendemos mostrar aos alunos os conhecimentos atuais da Genética e suas limitações sobre a diferenciação sexual e a construção de uma identidade de gênero. Assim, numa aula expositiva, reforçamos a ideia de que nossa identidade é influenciada por fatores genéticos e ambientais (sócio-culturais).

## AVALIAÇÃO

Durante as explanações sobre as alterações cromossômicas e suas consequências, alguns alunos questionaram sobre os indivíduos que apresentam os dois sexos (intersexo). Essa associação serviu como indicativo de conhecimento prévio do assunto e nos fez reavaliar a abordagem dessa aula, como indicado nas sugestões a seguir.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MÓDULO 1 - BIOLOGIA

## SUGESTÕES

Introduzir a aula com o caso real de Herculine Barbin, um hermafrodita (termo antigo para intersexo) que teve sua história descrita por Foucault (1982). Pode-se contar resumidamente sua história numa roda de conversa e permitir que os alunos se pronunciem a respeito, seguindo um roteiro de perguntas previamente preparado. E só então seguir para o conteúdo, retomando as falas da conversa, reforçando ou não suas ideias prévias.

## REFERÊNCIAS

Foucault, M. **Herculine Barbin, o diário de um hermafrodita**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

MACIEL-GUERRA, A. T.; GUERRA-JUNIOR, G. Intersexo: entre o gene e o gênero. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo , v. 49, n. 1, p. 1-3, Fev. 2005 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S000427302005000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000427302005000100001&lng=en&nrm=iso)> , acessado em 31 Julho 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302005000100001>.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MÓDULO 2 - HISTÓRIA

## OBJETIVOS

Incentivar diálogos em torno do filme "As sufragistas" (2016) que focaliza a luta feminista; Contextualizar historicamente o movimento feminino e sua contribuição nos processos de disputa de poder.

## MATERIAIS E TEMPO ESTIMADO

Para projeção do filme, usamos um pendrive conectado a um projetor. O tempo estimado para esse módulo que inclui a preparação do local, a exibição do filme e o debate ao término, é de duas horas e meia, cerca de 3 tempos de aula.

## CONTEÚDOS ABORDADOS

Neste módulo dedicado à história do movimento feminista, é desejável que os alunos tenham conhecimentos prévios sobre o contexto da Industrialização. São abordados o período industrial e o movimento social feminino.

## DESENVOLVIMENTO

Logo antes da exibição do filme, o professor de história comentou sobre o período histórico em que se passa o filme. Houve a exibição total do filme e pretendíamos, ao fim, refletir com os alunos a partir dos principais pontos da história do filme. Porém, por contratempos na preparação para a exibição do filme, o tempo de aula se esgotou e os alunos foram dispensados.

Na semana seguinte, ao tentar retomar a reflexão sobre o filme, muitos alunos alegaram não lembrar 'de mais nada'.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MÓDULO 2 - HISTÓRIA

## AVALIAÇÃO

Na impossibilidade de fazer a reflexão pretendida com a turma sobre o filme exibido, reavaliamos nossa conduta e sugerimos algumas mudanças no planejamento inicial.

## SUGESTÕES

Certificar-se do funcionamento adequado dos aparatos tecnológicos a serem utilizados. Se ainda sim, a situação sair do controle, interromper a exibição do filme antes do término do tempo de aula e retomá-lo quando for possível realizar a reflexão logo em seguida ao término da exibição.

Há também a possibilidade de solicitar que os alunos registrem em seus cadernos os principais acontecimentos percebidos e retomem a reflexão no próximo encontro.

Outros produções com a mesma temática:

- Estrelas além do tempo (EUA, 2016)

Sinopse: No auge da corrida espacial travada entre Estados Unidos e Rússia durante a Guerra Fria, uma equipe de cientistas da NASA, formada exclusivamente por mulheres afro-americanas, provou ser o elemento crucial que faltava na equação para a vitória dos Estados Unidos, liderando uma das maiores operações tecnológicas registradas na história americana e se tornando verdadeiras heroínas da nação.

- Coisa mais linda (Netflix Brasil, 2019)

Sinopse: Conta a história de mulheres, em um período – fim dos anos 1950, início dos anos 1960, em que a palavra feminismo não era usada, apesar de aplicada.

## REFERÊNCIAS

Filme AS SUFRAGISTAS. Direção: Sarah Gavron. Produção: Alison Owen e Faye Ward. Inglaterra, Pathé, 2015. 106min.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MÓDULO 3 - PORTUGUÊS

## OBJETIVOS

Atuar na leitura de diferentes gêneros textuais sobre o tema, ampliando a interpretação e o vocabulário por meio do debate de diferentes visões histórico-espaciais do tema; Incentivar a produção escrita sobre a temática.

## MATERIAIS E TEMPO ESTIMADO

Utilizamos folhas impressas com letras de músicas e um violão para executá-las. Esse módulo levou cerca de quatro tempos de aula ou 3 horas e 20 minutos.

## CONTEÚDOS ABORDADOS

Nesse caso, são desenvolvidos a interpretação, o vocabulário e a escrita de gêneros textuais.

## DESENVOLVIMENTO

Contando com o apoio do professor de Geografia, também violonista e guitarrista, executamos ao vivo duas músicas que escolhemos com o intuito de comparar as ideias veiculadas por elas: uma delas, mais antiga, que julgamos ser de cunho machista (Ai, que saudades da Amélia, 1942) e outra, mais recente, de empoderamento feminino (Desconstruindo Amélia, 2009). Em seguida, com o auxílio da professora de Português, os alunos debateram suas visões diante da problemática colocada pelas músicas e foram incentivados a produzirem paródias, poemas ou outro gênero textual baseados nas discussões realizadas.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MÓDULO 3 - PORTUGUÊS

## AVALIAÇÃO

De modo geral, os alunos apresentaram dificuldades em fazer suas próprias produções. Também foram pouco atuantes na execução das músicas escolhidas.

## SUGESTÕES

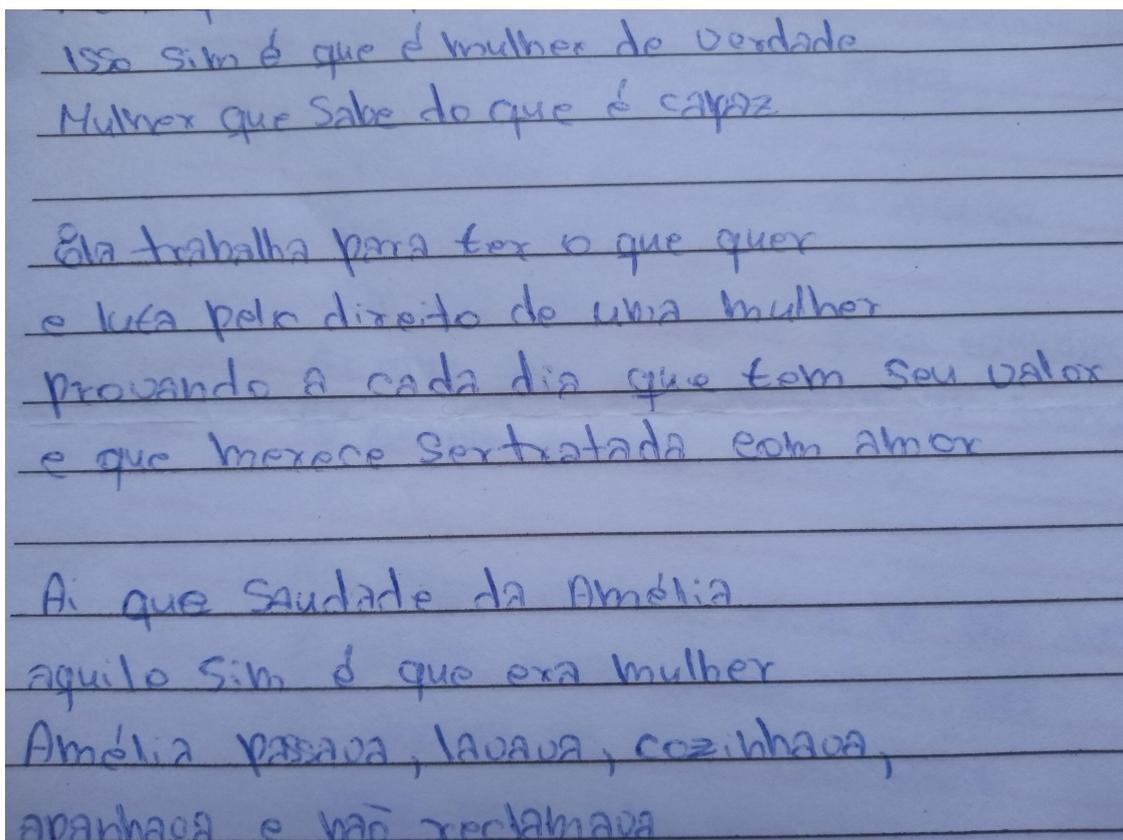
É possível permitir que os próprios alunos escolham as músicas que desejam analisar. Assim, é provável obter mais interesse e produtividade.

Também seria interessante trabalhar nesse módulo em conjunto com o profissional de artes e abordar outras manifestações artísticas como a pintura, em que as questões de gênero são relevantes.

## REFERÊNCIAS

Costa, B. A. da. (Des )construindo Amélia: a constituição da identidade feminina na música popular brasileira, 2014. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MÓDULO 3 - PORTUGUÊS



Isso sim é que é mulher de verdade  
Mulher que sabe do que é capaz

Ela trabalha para ter o que quer  
e luta pelo direito de uma mulher  
provando a cada dia que tem seu valor  
e que merece ser tratada com amor

Ai que saudade da Amélia  
aquilo sim é que era mulher  
Amélia passava, lavava, cozinhava,  
apanhava e não reclamava

Imagem 4: Exemplo de produção escrita dos alunos (fonte: as autoras)

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MÓDULO 4 - GEOGRAFIA

## OBJETIVOS

Fomentar a pesquisa acerca de como o papel de homens e mulheres mudam conforme as culturas, despertando a curiosidade para as diversas concepções em relação ao tema; Empregar a técnica da controvérsia controlada para realizar debates.

## MATERIAIS E TEMPO ESTIMADO

Nenhum material foi necessário nessa etapa, já que os alunos foram instruídos a pesquisarem em casa. Esse módulo teve a duração de dois tempos de aula, ou seja, uma hora e quarenta minutos.

## CONTEÚDOS ABORDADOS

Nesse caso, abordam-se os estudos da população, a urbanização mundial e suas manifestações culturais.

## DESENVOLVIMENTO

Para esse módulo, solicitamos antecipadamente que os alunos, divididos em grupos, pesquisassem sobre as questões de gênero em algumas culturas determinadas por nós. Assim, eles foram instruídos a pesquisarem sobre os papéis de gênero e seus impactos na formação social de cada cultura.

Dessa forma, nos tempos das aulas de Geografia, os alunos foram separados em grupos e apresentaram suas principais descobertas sobre a cultura pesquisada. Em seguida, foram estimulados a fazerem perguntas para outros grupos, contrastando com os valores de "suas culturas".

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MÓDULO 4 - GEOGRAFIA

## AVALIAÇÃO

A técnica da controvérsia controlada funcionou bem para essa dinâmica, despertando interesse por parte dos alunos nas diversas manifestações culturais em torno das questões de gênero.

## SUGESTÕES

Algumas culturas que podem oferecer boas discussões de gênero: Japonesa, em função da sumissão feminina; algumas culturas indígenas e Minangkabau, cultura de linhagem matriarcal da Indonésia.

## REFERÊNCIAS

Gonçalves, J. P.; Oliveira, E. L. Diversidade cultural e relações de gênero em uma escola indígena sul-mato-grossense. **Educ. Pesqui.**, v.44, 2018. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/51678-4634201844185144>, acesso em 02 ago. 2020.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRODUÇÃO FINAL

## OBJETIVO

Elaborar junto aos discentes um podcast aproveitando os conhecimentos adquiridos durante os debates promovidos pela sequência didática.

## MATERIAL E TEMPO ESTIMADO

Para o podcast, usamos um smartphone para gravar as falas e um aplicativo para edição. Para contar com o maior número possível de alunos, levamos cerca de duas semanas na produção e gravação das falas.

## DESENVOLVIMENTO

Para a produção do podcast, um arquivo de áudio, idealizamos como num programa de rádio, vários quadros com apresentador, repórter entre outros personagens. Assim, distribuimos as tarefas entre os alunos interessados em participar e fomos gravando as falas conforme as disponibilidades. Após gravadas todas as falas, fizemos a edição dos arquivos e produzimos o podcast.

## AVALIAÇÃO

A sugestão da gravação de um arquivo de áudio não animou os alunos que são mais retraídos. Então, estes ficaram responsáveis por produzir as falas em conjunto com os colegas que teriam a voz gravada.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRODUÇÃO FINAL

## SUGESTÕES

Como alternativa ao podcast enquanto produção final, elaboramos dois 'cases' para estudos de casos, metodologia de ensino que revela histórias ambíguas nas quais os alunos são convidados a tomarem decisões a partir de informações incompletas. O objetivo é fomentar a discussão, já que na maioria dos casos não há uma resposta única. Cada caso é acompanhado de nota pedagógica e perguntas formuladas para auxiliar o debate e apoiar o trabalho docente.

Caso 1:

Marcelo, um empresário de sucesso e Adriana, uma blogueira, se conhecem pelas redes sociais. Eles teclam por alguns meses e ele a convida para ir até sua cidade, para se conhecerem. Ela hesita, mas ele oferece passagem e hospedagem por sua conta. Ela aceita e vai.

Eles trocam mensagens quando ela chega ao hotel e marcam o encontro lá mesmo. Algumas horas depois ele chega, conversam, trocam carícias e tem relações sexuais.

No dia seguinte, eles continuam teclando e ela o chama de volta. Sem Marcelo saber, Adriana esconde uma câmera no quarto do hotel, na direção da cama. No meio da conversa, ele deita na cama, ela deita em cima dele e de repente, começa a dar tapas e socos nele, que se levanta e tenta contê-la. Eles discutem e ele vai embora.

No dia seguinte, Adriana deixa a cidade.

Quinze dias após o ocorrido, Adriana presta depoimento na delegacia da mulher e alega ter sido estuprada. É aberto inquérito e o empresário convocado a prestar depoimento.

Em entrevista para a TV, Adriana diz que foi até a cidade do empresário para ter relações com ele, mas que quando exigiu o uso da camisinha, o empresário se negou, a virou e a estuprou.

O empresário, em depoimento à polícia, alegou que a relação foi consensual.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRODUÇÃO FINAL

## SUGESTÕES

Quanto à gravação do vídeo no dia seguinte ao suposto estupro, a blogueira disse que sua intenção era atrair o empresário e tentar fazê-lo repetir o ocorrido na noite anterior. Todavia, a íntegra do vídeo nunca foi apresentada à polícia. A blogueira alegou ter tido o tablet furtado de seu flat.

Por falta de provas materiais e incongruências nos depoimentos, a delegada do caso encerrou-o e resolveu não indiciar o empresário.

*Nota pedagógica do caso 1:* Este 'case' foi inspirado no caso Neymar versus Najila, quando o jogador foi acusado de estupro. Ele propõe que os alunos reflitam sobre questões contemporâneas como relações virtuais, status e relações de poder. Os alunos podem ser separados para discussão em pequenos grupos, de modo a responder as perguntas formuladas e em seguida, serem estimulados a compartilharem suas visões com os demais colegas. A avaliação se dará não a partir de repostas certas ou erradas, mas a partir da consideração de conceitos já trabalhados anteriormente como a misoginia.

*Perguntas para debate:*

Quais são as questões de envolvidas nesse caso?

O que se pode alegar em defesa da moça? E do rapaz?

Quais são as falhas nos discursos dos dois?

Poderia haver outros tipos de provas?

Vocês concordam com a posição da delegada?

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRODUÇÃO FINAL

## SUGESTÕES

Caso 2:

Roberta, nascida sob o sexo feminino, é criada como tal até a adolescência. E como toda adolescente, é vaidosa, charmosa e chama a atenção dos marmanjos de plantão. É bastante cobiçada e namora alguns meninos.

Porém, na virada para os vinte anos, começa a se questionar sobre sua sexualidade e identidade de gênero. No fundo, sempre se sentiu atraída pelas colegas da escola, mas sempre teve medo de ser rejeitada se revelasse o seu desejo. Embora sua família não fosse religiosa, também tinha receio de não ser compreendida, afinal, tinha chegado até ali como uma menina “normal”.

Ao entrar na faculdade, conheceu uma amiga com quem se sentiu a vontade de falar e tudo aquilo que já estava borbulhando por dentro, veio à tona. Confidenciou seus desejos e questões de identidade. Disse que não se sentia totalmente plena num corpo feminino, que tudo aquilo já estava demais.

Assim, com o apoio dessa amiga e de outras pessoas que conheceu num grupo numa rede social, ela fez a transição de um corpo feminino para uma identidade masculina. Decidiu cortar o cabelo e mudou o estilo das roupas.

A família e os amigos ficaram em choque com a notícia. De certa forma, isso o entristecia, mas por outro lado, a sensação de ser ele mesmo, sem ter que se punir para agradar aos outros, o encorajava a continuar o que tinha iniciado.

Decidiu, então, compartilhar sua jornada nas redes sociais. Recebeu muitas manifestações de apoio e de ódio. Hoje, tem milhares de seguidores e é referência para todos aqueles jovens que se vêem na mesma situação, sendo convidado para debates e programas de TV. Seu pai não fala com ele até hoje.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRODUÇÃO FINAL

## SUGESTÕES

*Nota pedagógica do caso 2:* Este ‘case’ foi inspirado pela história de Thammy Miranda, embora tenha a contribuição de relatos de outros transgêneros. O objetivo é estimular o debate sobre a diversidade sexual e de gênero presente nas discussões atuais. É importante ressaltar que não se trata de ser especialista no assunto ou de se esperar respostas únicas. A intenção é que o debate entre os alunos possa desmobilizar conceitos arraigados, não refletidos. Por isso, o professor deve ser um facilitador para incentivar a troca de ideias e evitar a permanência de intolerância. Esta metodologia pode ser utilizada para dar início aos estudos da sequência didática, onde as questões levantadas nessa etapa sejam resgatadas mais a frente, nos próximos módulos. Ou como produção final, onde a avaliação das posturas dos alunos durante as discussões pode indicar se houve avanço quanto à temática abordada.

*Perguntas para debate:*

Que questões se destacam nesse caso?

Existe alguma explicação científica (biológica, psicológica, antropológica) para o “desvio” de Roberta? Se sim, qual?

Desconsiderando as questões religiosas, por que motivos as pessoas não aceitam orientações sexuais diferentes da heterossexualidade?

Houve momentos históricos ou padrões culturais onde a homossexualidade foi ou é aceita como normal?

E quanto à identidade de gênero, pode ser escolha ou é algo natural?

O corpo ‘fala’ uma verdade cristalina ou definitiva?

A sexualidade pode ser um dispositivo construído historicamente? Ou seja, seus conceitos e parâmetros podem sofrer alterações conforme o tempo passa? Exemplifique.

Será que daqui a algum tempo as pessoas vão aceitar melhor a diversidade de orientações sexuais e de identidades de gênero?

Já considerou se colocar no lugar de pessoas homossexuais ou transgêneras? Como acha que seria?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que aceitamos um duplo desafio ao trabalhar com um assunto em construção como as questões de gênero atrelada a abordagem interdisciplinar por ser um tema transversal.

Ao tentar nos distanciar de um ensino biologizante da sexualidade e das questões de gênero, nos aproximamos de um ensino de ciências mais engajado socialmente, comprometido com seu papel na formação integral do ser e não apenas como preparação para o trabalho.

Considerando a sexualidade e as questões de gênero como um constructo social, envidamos força para aproximar profissionais e conhecimentos de modo a ampliar os olhares e aprofundar os debates em torno das disputas de poder e suas implicações sócio-históricas.

Ainda que as questões de gênero sejam terreno de lutas ideológicas, se faz necessário exercitar a coragem política de não silenciar a respeito dos direitos sexuais e humanos, em busca de um ideal de democracia dentro e fora das escolas.

---

## REFERÊNCIAS

BRASIL, 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação sexual. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, MEC, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2018.

BUTLER, J. *Bodies That Matter: On the Discursive Limits of Sex*. New York: Routledge, 1993.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e Colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad.: Roxana Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

GRAHAM, A. *Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público*. 214p. Brasília: ENAP, 2010.

JUNQUEIRA, R. D. “A homofobia não é um problema. Aqui não há gays nem lésbicas!”. Estratégias discursivas e estados de negação da discriminação por orientação sexual e identidade de gênero nas escolas. *Revista de Psicologia da UNESP*, 9(1), 123-139, 2010.

OLIVEIRA, M. M. *Sequência didática interativa no processo de formação de professores*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PINHÃO, F.; MARTINS, I. Cidadania e ensino de ciências: questões para o debate. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v.18, n. 3, p.9-29, set-dez, 2016.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, v. 16, n. 2, Porto Alegre, jul./dez. 1990.

WEST, C.; ZIMMERMAN, D. Doing Gender. *Gender & Society*, 1 (2), 125-151. 1987.

---